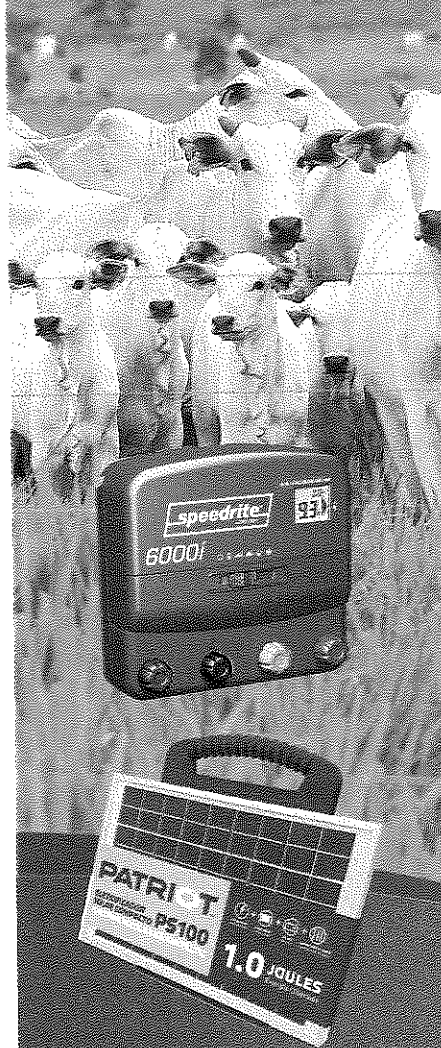


AS MELHORES
SOLUÇÕES
EM CERCAS
ELÉTRICAS
PARA TODOS
OS PRODUTORES

speedrite

PATRIOT



DATAMARS

SAC: 51 3337 9470
www.speedrite.com.br/cerca

Cadeia em Pauta ■■■

Quais as emissões do Agro?

Segundo a Embrapa, 0,96% do total mundial.

O Brasil é o sétimo maior emissor global de gases de efeito estufa, contribuindo com 2,59% do total dessas substâncias liberadas para a atmosfera no mundo, e um terço do total nacional é proveniente da agropecuária, segundo números apresentados em agosto pelo pesquisador Alexandre Berndt, da Embrapa Pecuária Sudeste, durante a Conferência Internacional sobre Gases de Efeito Estufa e Agricultura Animal (7º GGAA), realizada em Foz do Iguaçu (PR). Berndt baseou-se em dados do Relatório do Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) de 2014 para atualizar os cálculos. À DBO, ele disse que esse relatório abriga agricultura e pecuária sob o mesmo “chapéu”. “Talvez a pecuária responda por metade desses 0,96%”, estimou.

Segundo Berndt, um terço dos gases de efeito estufa liberados pelo País vem do Agro porque o País é pouco industrializado, em comparação com a China e os EUA, que respondem, respectivamente, por 25% e 17% das emissões globais. “Os outros dois terços do total nacional de CO₂eq (gás carbônico equivalente) são divididos igualmente entre a indústria e demais usos do solo, com destaque para as queimadas”, explica o pesquisador, salientando que o Agro tem condições de reduzir seus índices, investindo com cada vez mais em tecnologia. A profissionalização da pecuária é prova disso. “Vemos os pecuaristas produzindo mais carne por hectare. Hoje, não é mais possível ter terra parada; ela precisa gerar dinheiro. Trata-se de um caminho sem volta”, opina Berndt.

Segundo o pesquisador, a primeira tecnologia usada na pecuária para intensificação é o bom manejo das pastagens, que já traz grande ganho. “Fazer calagem, rotacionar piquetes e adubar ajuda a melhorar a rentabilidade do negócio e, consequentemente, possibilita reduzir as emissões de gases de efeito estufa”, diz.

“A redução desses gases é um ‘efeito colateral’ positivo”, comenta Berndt. “E a explicação é simples: se pensarmos que o Brasil, até pouco tempo, abatia bois gordos com quatro/cinco anos e hoje abate com 24-36 meses, já conseguimos reduzir as emissões, pois os bovinos são terminados na metade do tempo”, salienta o pesquisador. “Se eles ainda estivessem vivos, estariam emitindo gases-estufa, principalmente metano. Então, a adoção de tecnologias permite que o pecuarista otimize suas áreas, entrando em um círculo virtuoso que resulta em menores emissões”, argumenta.

Berndt lembra que as projeções para o Brasil, nos próximos anos, dependem do nível de crescimento da produção. “Até 2050 teremos de produzir mais alimentos”, observa. “E, se formos produzir mais alimentos, naturalmente as emissões aumentarão, embora a tecnologia permitirá que se produza maior quantidade de carne com menor rebanho e, proporcionalmente, com menor volume de gases emitidos. Até 2050, a tecnologia também vai evoluir, então existe a possibilidade de aumentar nossas emissões, mas não tanto, proporcionalmente. Mesmo dobrando a produção, não dobraremos as emissões”, reforça. (Tatiana Souto)

Emissões Globais e Brasileiras (CO₂eq)

